

ChatGTP – inimigo ou aliado na educação?

Sabrina Teixeira Ferraz Grunewald

Graduação em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Residência Médica em Pediatria e Hematologia e Hemoterapia Pediátrica pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo. Mestrado em Ciências Biológicas pela UFJF. Doutorado em Saúde pela UFJF.
Professora Adjunta da Faculdade de Medicina da UFJF

Recebido em 10 de julho de 2023

Aceito em 9 de outubro de 2024

Resumo:

O ChatGPT, desenvolvido pela OpenAI, é um modelo de linguagem de inteligência artificial com 175 bilhões de parâmetros. Lançado em novembro de 2022, ele é capaz de fornecer respostas em texto semelhantes a uma conversa com o usuário. Suas possibilidades de uso são amplas, permitindo que os usuários solicitem redações, correções, resumos, traduções e até mesmo poemas, músicas e textos para publicação na internet. No entanto, surgem preocupações éticas e educacionais com o uso da ferramenta. Como determinar se uma redação foi escrita pelo aluno ou pelo ChatGPT? Como ensinar habilidades como pesquisa, pensamento crítico e escrita em um contexto em que a IA pode realizar tarefas facilmente? Surge a necessidade de repensar as estratégias de ensino e aprendizado. Uma abordagem promissora é a sala de aula invertida, em que os alunos adquirem conhecimento fora da sala de aula por meio de recursos como videoaulas e leituras, enquanto o tempo em sala de aula é utilizado para aprofundar conceitos, promover discussões e orientar os alunos no desenvolvimento de habilidades essenciais. É preciso que educadores, em todos os níveis de ensino, estejam atentos ao crescimento dos algoritmos de inteligência artificial e estejam preparados para lidar com esses avanços em sala de aula.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Ensino Fundamental e Médio; Aprendizagem; Ciência, Tecnologia e Sociedade.

ChatGPT - Enemy or Ally in Education?

Abstract:

The ChatGPT, developed by OpenAI, is a language model of artificial intelligence with 175 billion parameters. Launched in November 2022, it is capable of providing text responses similar to a conversation with the user. Its possibilities of use are extensive, allowing users to request essays, corrections, summaries, translations, and even poems, songs, and texts for online publication. However, ethical and educational concerns arise with the use of the tool. How can we determine if an essay was written by the student or by ChatGPT? How can we teach skills such as research, critical thinking, and writing in a context where AI can easily perform these tasks? There is a need to rethink teaching and learning strategies. One promising approach is the flipped classroom, where students acquire knowledge outside the classroom through resources such as video lessons and readings, while classroom time is used to deepen concepts, promote discussions, and guide students in developing essential skills. Educators at all levels of education need to be aware of the growth of artificial intelligence algorithms and be prepared to deal with these advancements in the classroom.

Keywords: Artificial Intelligence; Education, Primary and Secondary; Learning; Science, Technology and Society.

ChatGPT: ¿Enemigo o Aliado en la Educación?

Resumen:

El ChatGPT, desarrollado por OpenAI, es un modelo de lenguaje de inteligencia artificial con 175 mil millones de parámetros. Lanzado en noviembre de 2022, es capaz de proporcionar respuestas en texto similares a una conversación con el usuario. Sus posibilidades de uso son amplias, permitiendo a los usuarios solicitar redacciones, correcciones, resúmenes, traducciones e incluso poemas, canciones y textos para su publicación en Internet. Sin embargo, surgen preocupaciones éticas y educativas con el uso de esta herramienta. ¿Cómo determinar si un ensayo fue escrito por el alumno o por el ChatGPT? ¿Cómo enseñar habilidades como la investigación, el pensamiento crítico y la escritura en un contexto en el que la IA puede realizar tareas fácilmente? Surge la necesidad de repensar las estrategias de enseñanza y aprendizaje. Un enfoque prometedor es el aula invertida, donde los estudiantes adquieren conocimiento fuera del aula a través de recursos como video lecciones y lecturas, mientras que el tiempo en el aula se utiliza para profundizar conceptos, fomentar discusiones y guiar a los estudiantes en el desarrollo de habilidades esenciales. Los educadores, en todos los niveles de enseñanza, deben estar atentos al crecimiento de los algoritmos de inteligencia artificial y estar preparados para enfrentar estos avances en el aula.

Palabras clave: Identificación de artrópodos, Protagonismo Estudiantil, Aplicación Didáctica.

INTRODUÇÃO

O ChatGPT (OpenAI, San Francisco, CA, USA) é um modelo de linguagem de inteligência artificial com 175 bilhões de parâmetros, lançado em novembro de 2022 (OPENAI, 2023). Ele foi desenvolvido com base em uma tecnologia de processamento de linguagem gerada de uma forma pré-treinada, sendo capaz de fornecer respostas em texto, semelhantes a uma conversa com o usuário, a partir de uma pergunta inserida ((OPENAI, 2023)). Em apenas dois meses de lançamento, o ChatGPT registrou mais de 100 milhões de usuários em todo o mundo.

As possibilidades de uso do ChatGPT são muito amplas. Você pode pedir que ele escreva uma redação sobre um determinado tema, estabelecendo o número de palavras e o estilo de linguagem desejado. Você pode colar uma questão objetiva de prova no mecanismo de busca e aguardar a resposta. É possível solicitar que ele corrija, resuma, traduza ou melhore um trecho que você escreveu. A ferramenta escreve poemas, letras de música, textos para publicação na internet sobre temas variados, montar um roteiro, elaborar um cardápio, tudo em poucos minutos. Até o momento, a ferramenta vem sendo disponibilizada gratuitamente aos usuários.

Com tantas possibilidades, e com a qualidade e precisão assustadoras das respostas fornecidas pelo ChatGPT, é natural que surjam preocupações. Como um professor será capaz

de saber se uma redação foi escrita por seu aluno ou pela ferramenta? Ou, ainda que tenha sido originalmente escrita pelo estudante, que não foi revisada e aprimorada pela inteligência artificial? Nesse contexto, faz sentido que uma redação seja solicitada como uma tarefa para ser realizada em casa? Ainda faz sentido pedir aos estudantes que façam alguma atividade em casa, ou a partir de agora teremos sempre a dúvida se foi realizada por ele mesmo?

É preciso ainda considerar as questões éticas envolvidas: copiar e colar um texto produzido pela inteligência artificial e apresentá-lo como seu, seja em um trabalho para a escola ou faculdade, ou em uma publicação em um blog, é desonesto e pode ser considerado como plágio. Esse conceito também precisa ser apresentado em sala de aula, pois muitos estudantes podem não estar familiarizados com a ideia de propriedade intelectual.

Dessa forma, o que o professor pode fazer para aliar seus objetivos de ensino com a nova realidade das ferramentas de inteligência artificial? O que precisa mudar – e com certa urgência – nas estratégias de ensino e aprendizado nos diferentes cenários do ensino fundamental, médio e superior?

ENSINAR A ESCREVER, OU ESCREVER PARA ENSINAR?

Em muitos contextos, ensinamos os estudantes sobre escrita. Ao longo dos anos, os alunos são expostos a diferentes tipos textuais e precisam dominá-los, aprendem a escrever narrativas, textos argumentativos, incorporando os conceitos aprendidos nas aulas de ortografia, gramática, com o objetivo do domínio da língua portuguesa. Mas o desafio não para por aí, pois escrever um bom texto é algo que está presente nas diferentes profissões: os profissionais de direito elaboram suas argumentações; os profissionais de engenharia elaboram seus relatórios; os profissionais de saúde redigem as informações dos pacientes em prontuário, para citar alguns exemplos.

É difícil imaginar um mundo em que a habilidade de escrever e argumentar não tenha sido desenvolvida, pois foi substituída por uma máquina. O foco das aulas precisa mudar – não basta solicitar ao estudante que ele escreva um texto que facilmente poderia ser elaborado pelo ChatGPT. Ao invés disso, o estudante precisa aprender a pesquisar, pensar de

forma crítica sobre os resultados obtidos, e organizar suas ideias de uma forma coerente. A quantidade de informações disponíveis à distância de um clique é imensa e está em crescimento constante, é difícil para um professor competir com toda essa disponibilidade. Mas a interpretação de texto e o pensamento crítico são habilidades difíceis de serem aprendidas com uma inteligência artificial – e aqui o professor pode, e deve, fazer a diferença em sala de aula.

Também podemos considerar o potencial do ChatGPT de se tornar um tutor pessoal para os estudantes. Ao invés de ter que esperar pela correção do professor, o estudante poderá receber feedback imediato através da ferramenta. Na medida em que adquirem maturidade para isso, os estudantes podem interpretar as críticas e sugestões da inteligência artificial e incorporá-las de forma a melhorar a produção de textos no futuro, além de adquirir a habilidade de revisar e editar o próprio texto. Isso, é claro, precisa ser algo ensinado e direcionado pelo professor, para que seu potencial possa ser aproveitado ao máximo.

Aqui chegamos a uma quase inversão de paradigmas. Não basta pedir aos estudantes que elaborem um texto sobre um determinado tema – essa tarefa poderá ser rapidamente realizada pela inteligência artificial, e resultará em pouco aprendizado. É preciso aceitar o fato de que escrever, por si só, não é mais um desafio. O professor precisará utilizar de meios para garantir que o processo da escrita gere o aprendizado, seja revisando, seja pesquisando fontes de informações variadas, avaliando a qualidade e confiabilidade das informações obtidas, ou emitindo sua opinião crítica sobre esses resultados.

O FIM DO “DEVER DE CASA”?

Vale a pena, ainda, refletir sobre a questão das atividades selecionadas para que o estudante faça em casa, fora do horário das aulas. Ainda que a desigualdade no acesso às ferramentas de tecnologia pelos estudantes seja colocada de lado, é preciso considerar que, em toda sala de aula, há estudantes que podem ter dificuldade em completar suas tarefas por questões relacionadas a falta de tempo, recursos e problemas com o ambiente domiciliar. Dessa forma, toda tarefa a ser feita em casa deve ser considerada à luz de questões como

equidade e justiça social. Ao trazer a questão da desigualdade no acesso à tecnologia para a equação, isso fica ainda mais evidente.

Na ausência de recursos para garantir que uma tarefa será realizada pelo ChatGPT ao invés do estudante, talvez o melhor seja, simplesmente, realiza-la em sala de aula.

O modelo mais tradicional de educação, no qual o professor realiza explicações sobre um tema em sala de aula e depois os estudantes realizam tarefas e exercícios em casa para consolidação do conhecimento pode ser modificado.

O modelo de sala de aula invertida (YILDIRIM e KIRAY, 2023) oferece uma abordagem interessante para lidar com os desafios apresentados pelas ferramentas de inteligência artificial, como o ChatGPT. Em vez de simplesmente atribuir tarefas de escrita que poderiam ser facilmente realizadas por uma inteligência artificial, os professores podem direcionar os alunos para o estudo independente em casa. Isso pode ser feito por meio de recursos como videoaulas, leitura de textos e materiais de áudio, permitindo que cada aluno aprenda no seu próprio ritmo, respeitando sua individualidade.

A sala de aula invertida proporciona aos estudantes a oportunidade de adquirir conhecimento fora do ambiente escolar tradicional. Eles podem absorver o conteúdo no conforto de suas casas, revisar o material quantas vezes for necessário e explorar diferentes fontes de informação para ampliar sua compreensão do assunto em questão. Quando voltam à sala de aula, eles podem colocar em prática o que aprenderam, realizar tarefas, exercícios e experimentos que testam sua compreensão e esclarecem suas dúvidas.

Essa abordagem oferece uma transição significativa na maneira como a educação é conduzida. Em vez de confiar apenas nas aulas expositivas, os professores se tornam facilitadores e orientadores do processo de aprendizado. Eles podem usar o tempo em sala de aula para aprofundar os conceitos, fornecer suporte individualizado, estimular discussões e promover a aplicação prática do conhecimento adquirido.

CONCLUSÃO

Em resumo, diante dos avanços das ferramentas de inteligência artificial, como o ChatGPT, os professores precisam repensar suas estratégias de ensino e aprendizado. A sala de aula invertida oferece uma abordagem promissora, permitindo que os alunos adquiram conhecimento fora da sala de aula, enquanto o tempo em sala de aula se torna um espaço valioso para aprofundar conceitos, promover discussões e orientar os alunos no desenvolvimento de habilidades fundamentais, como pesquisa, pensamento crítico e escrita.

REFERÊNCIAS

OpenAI. Introducing ChatGPT. Disponível em: <https://openai.com/blog/chatgpt>. Acesso em 10 de junho de 2023.

Yildirim FS, Kiray SA. Flipped classroom model in education. Research Highlights in Education and Science. 2016, pag. 1-8.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).